

Ciência e Tecnologia

Hoje às 15h45 - Atualizada hoje às 15h49

ANM sediou a Assembleia Geral da rede de Academias de Ciências - IANAS

Assembleia foi criada para fortalecer a cooperação nas áreas de ciência e de tecnologia

Jornal do Brasil

A Academia Nacional de Medicina recebeu no último sábado (7 de maio) a Assembleia Geral da rede IANAS, criada para fortalecer a cooperação nas áreas de ciência e de tecnologia, como uma ferramenta para o avanço da **pesquisa**, desenvolvimento, prosperidade e equidade nas Américas. Redes são importantes instrumentos para o compartilhamento e a disseminação de informações, novas práticas e ideias inovadoras dentro da comunidade científica e, em virtude da sua credibilidade e independência com relação aos Governos, Academias possuem vantagens inerentes na abordagem de questões relacionadas com a ciência, tecnologia, saúde e educação científica de alta qualidade a nível nacional.

Realizado em parceria com a Academia **Brasileira** de Ciências e contando com a participação dos Acadêmicos Marcello Barcinski e José Luiz Gomes do Amaral, o evento reuniu nomes da ciência de diferentes países das Américas, que, além de discutirem questões relacionadas ao funcionamento da rede - regras e procedimentos, mudanças no estatuto, eleições para o comitê executivo e apresentação do plano estratégico do triênio 2016-2019, ofereceram relatórios das atividades dos diferentes programas que integram a IANAS.



Delegados no plenário durante encontro das Academias das Américas

O primeiro destes programas foi o de Educação Científica, apresentado pelo Dr. Carlos Bosch, da Academia Mexicana de Ciências. O **objetivo** geral do programa é melhorar o nível e a relevância da educação científica no continente, através da participação ativa de Academias de Ciências e dos cientistas de maior proeminência das nações das Américas, que trabalham em conjunto com professores e autoridades educacionais. O programa estimula também o compartilhamento de materiais e experiências entre projetos dedicados para gerar métodos comuns, mecanismos e regras para avaliar o progresso dos projetos individuais, além de

criar um fórum para a discussão dos materiais e métodos adequados que deverão ser usados na educação científica, além de outros objetivos.

Em seguida, a Dra. Frances Henry, da Royal Society of Canada, apresentou o relatório de atividades do **programa** Mulheres pela Ciência. A ação do programa se baseia no aconselhamento e fornecimento de informações à IANAS, suas academias e seus programas sobre questões de gênero. O programa também visa quantificar a sub-representação de mulheres cientistas, incentivar a formação de comissões mistas de Ciência nas academias e remediar o isolamento de mulheres cientistas. Além deste fato, o programa desenvolve estratégias para aumentar o status das mulheres cientistas, trabalhando pelo pleno envolvimento das mulheres nas áreas da ciência, tecnologia e desenvolvimento.

O relatório do programa de Águas foi apresentado pela Dra. Katherine Vammen, da Universidade da América Central. O programa foi criado com o objetivo de enfrentar os problemas relacionados ao acesso à água potável; para lidar com este problema, as Academias de Ciências das Américas decidiram estabelecer um programa regional para ajudar os governos nacionais na resolução deste problema. Assim, o desenvolvimento de novas estratégias para usos da água, reciclagem de água e conservação de rios, lagos e reservatórios representa um importante desafio. O desenvolvimento de pesquisas que resultarão em novas estratégias de gestão da água e a educação da sociedade sobre a necessidade de uma utilização mais racional das fontes de água existentes é crucial para este programa.

O Dr. John Millhone, da US National Academy of Sciences, apresentou o relatório do programa de Energia, uma colaboração das Academias de Ciências das Américas para aplicar ciência avançada e engenharia nos programas de energia sustentável no continente. A colaboração é focada em seis prioridades: energia para as populações que carecem destes serviços, as energias renováveis, a bioenergia, a eficiência energética, capacitação e informação e educação. O programa busca identificar interesses comuns dos grupos de países, para que estes possam melhorar a eficácia e reduzir o custo de programas de colaboração como este. Caracterizado como um programa multinacional, o programa busca reconhecer que as Academias de Ciências precisam se tornar os centros de redes, montagem e análise de informações, além de fazer recomendações de políticas públicas relacionadas à energia coerentes com os contextos políticos e sociais de cada país.

Por fim, a possibilidade da implementação do projeto Aldeias Inteligentes junto à IANAS foi apresentada pelo Dr. Bernie Jones. O projeto tem como objetivo fornecer aos líderes políticos, doadores e agências de desenvolvimento relacionados com o acesso à energia rural novos insights sobre as barreiras - tecnológicas, financeiras e políticas - para o acesso à energia em aldeias nos países em desenvolvimento e como elas podem ser superadas. As áreas-foco são regiões periféricas, onde as soluções locais tornam-se mais acessíveis do que uma solução nacional de larga escala. O programa busca garantir, em suma, que os benefícios da vida nas cidades modernas estejam disponíveis para as comunidades rurais.



Delegados das Academias das Américas no salão da ANM, no Rio de Janeiro

O Acadêmico Marcello Barcinski apresentou projeto liderado por ele, relacionado ao aumento da integração entre as Academias de Medicina da América. O projeto visa fortalecer a colaboração entre a IANAS e as Academias de Medicina, tendo em vista que muitos cientistas da América se destacam no campo da inovação das ciências da área da saúde. Nesse sentido, o Acadêmico ressaltou o trabalho da Academia Nacional de Medicina como instituição científica mais antiga do Brasil, que, por diversas vezes, esteve à frente no desenvolvimento de ciência de excelência no país. O projeto tem por objetivo possibilitar a criação de uma rede de troca de informações na área da saúde entre os países integrantes da rede IANAS, visando melhorar o nível de tecnologia disponível para as populações.

Por fim, o Acadêmico José Luiz Gomes do Amaral fez apresentação sobre a história da Academia Nacional de Medicina e sobre o acervo disponível na sede da Academia. Ao longo de sua apresentação, o Acadêmico apresentou a história dos painéis expostos no Salão Nobre, além de apresentar documentos extremamente importantes para a história do Brasil, como o atestado de óbito de Dom Pedro II. Após palestra do Acadêmico, todos os participantes do evento foram convidados para conhecer o acervo da Academia Nacional de Medicina em coquetel servido no Salão Nobre.